

SUMÁRIO

PRIMEIROS PASSOS	12
CAPÍTULO 1 - CAMINHOS QUE SE FAZEM CAMINHANDO – PROJETO RECRIANDO CAMINHOS	15
1 Objetivo Geral	16
2 Princípios Básicos	16
3 Proposta Pedagógica e Metodológica	16
3.1 Diretrizes	17
3.2 Metodologias Participativas / Interativas	18
3.3 Como Operacionalizar	20
4 Formação Continuada dos Educadores	22
5 Articulações Institucionais	25
6 Ampliação	28
CAPÍTULO - 2 AÇÕES QUE CONSTROEM A CAMINHADA	31
1 Oficinas Artístico-Culturais e Lúdico-Esportivas	32
2 Oficinas de Cidadania e Reforço Escolar	34
3 Projeto Baú de Leitura	37
4 Mobilização das Famílias	40
5 Eventos	41
CAPÍTULO 3 DISTINTOS OLHARES SOBRE O RECRIANDO CAMINHOS - A PESQUISA	43
1 Olhar dos Educadores	46
1.1 Percepção do Projeto	46
1.2 Mudanças	46
1.3 Deveres / Direitos – Conhecimento Crítico	48
2 Olhar Das Crianças e Adolescentes	49
2.1 Perfil das Crianças e Adolescentes	49
2.2 Oficinas	52
2.3 Mudanças	62
2.4 O Projeto e a Escola	62
2.5 Atividades Externas	63

3 Olhar das Famílias	63
3.1 Perfil das Famílias	63
3.2 Mudanças	67
3.3 Conhecimento sobre o Projeto	68
4 Missão Criança Aracaju	69
4.1 Visão das Crianças e Adolescentes	70
4.2 Percepção das Famílias	70
4.3 Sugestões	71
CAPÍTULO 4 DESAFIOS PARA CONTINUAR CAMINHANDO	75
BIBLIOGRAFIA	80

PRIMEIROS PASSOS

Existe uma máxima oriental que assegura serem os momentos de crise períodos que geram paralisação ou oportunidade de crescimento, a depender da atitude que se toma. Ou seja: diante dos problemas, a capacidade que as sociedades têm de se articular e agir é decisiva para a garantia de soluções.

Nascido como uma resposta às desigualdades, a partir de um trabalho integrado entre organizações não governamentais, governamentais e a própria população, o **Projeto Recriando Caminhos** surge como uma proposta de educação de tempo integral voltado para crianças e adolescentes.

O projeto começou a tomar forma a partir da articulação entre a ONG Missão Criança Aracaju e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), e instituições que já vinham realizando diversas parcerias em prol da defesa, promoção e garantia dos direitos infanto-juvenis em Aracaju. Juntas, as duas entidades desenvolveram os alicerces do **Recriando Caminhos**, com princípios de ação social inovadores no Estado de Sergipe.

Em primeiro lugar, o princípio de aglutinar várias instituições em torno de atividades relacionadas à Cultura, à Arte, ao Esporte e ao Reforço Escolar, base do desenvolvimento de jornadas complementares para crianças e adolescentes com idade entre sete e 17 anos. Outro diferencial: a proposta de elaboração coletiva do projeto, com a coordenação da Missão Criança Aracaju, mas envolvendo também o poder governamental (Secretaria Municipal de Educação de Aracaju) e entidades não-governamentais com experiência junto ao público-alvo: Instituto e Creche Menino Jesus, Oratório Festivo São João Bosco e Casa Bom Pastor¹.

Mantendo reuniões periódicas com representantes das entidades parceiras e não raro com a presença de Oficiais do UNICEF, o trabalho coletivo foi internalizado de imediato. Juntas, as entidades delinearão os objetivos, a proposta pedagógica e os procedimentos metodológicos a serem adotados. Todo o trabalho teve como parâmetro a Doutrina de Proteção Integral², segundo a qual crianças e adolescentes são concebidos como sujeitos de direitos, em fase peculiar de desenvolvimento e com prioridade absoluta no atendimento das políticas públicas. Assim, no período de setembro a dezembro de 2002, foi iniciada uma experiência piloto do **Recriando Caminhos**, atendendo 400 (quatrocentas) crianças e adolescentes. O sucesso dessa experiência motivou a renovação da parceria com o UNICEF, garantindo a inserção de mais cem crianças e adolescentes no projeto.

Em síntese, a idéia era contribuir para que o público infanto-juvenil em situação de risco social e pessoal ampliasse a sua compreensão sobre a arte e o esporte como formas de

¹ Atualmente o **Projeto Recriando Caminhos** é desenvolvido nas seguintes instituições parceiras: Secretaria Municipal de Educação de Aracaju/Santa Maria, Instituto e Creche Menino Jesus, Ação Social São Lourenço e Centro de Referência Risoleta Neves.

² Com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, surge a Doutrina de proteção Integral que identifica todas as crianças e adolescentes, indiscriminadamente, como cidadãos em fase especial de desenvolvimento e que requerem absoluta prioridade. Essa nova concepção substituiu o princípio da Doutrina da Situação irregular, presente no extinto Código de Menores, de 1979, que tratava as crianças e adolescentes como “objetos” que poderiam ficar sob a tutela do Estado quando estivessem em situações consideradas irregulares. No entanto, era destinado o mesmo tratamento àqueles cujos pais não tinham condições sócio-econômicas de mantê-los e àqueles envolvidos com a prática de atos infracionais.

expressão e comunicação, presentes em todas as etapas da evolução humana, reconhecendo também a pluralidade cultural como um direito de todos os grupos sociais.

O êxito do trabalho motivou a busca por novos parceiros, como as empresas Petrobras e Torre Empreendimentos, que juntamente com o UNICEF viabilizaram a ampliação do projeto. Com isso, o **Recriando Caminhos** cresceu, passando a atender mil crianças e adolescentes. Os caminhos estavam abertos e já não havia como voltar...

Esta publicação, dividida em quatro capítulos, tem o objetivo de contar a história do projeto, registrar sua memória, marcos teóricos, além de oferecer uma análise dos resultados, a partir das impressões de todos os atores sociais envolvidos com a iniciativa.

O primeiro capítulo, *Caminhos que se Fazem Caminhando*, é um mergulho nos pilares do **Recriando Caminhos**. Neste espaço, o leitor encontra informações sobre o grande desafio identificado, quais as estratégias adotadas para enfrentá-lo e os detalhes metodológicos, instrumentais e operacionais da iniciativa, além de conhecer a forma como a rede de parcerias institucionais estabelecidas foi fundamental para seu nascimento e ampliação.

O segundo capítulo, *Ações que constroem na Caminhada*, reúne informações sobre a prática do projeto. Oficinas artístico-culturais e lúdico-esportivas, Projeto Baú de Leitura, mobilização das famílias, eventos e demais ações que garantiram toda a estruturação e o êxito do trabalho com as crianças, adolescentes e seus familiares são apresentados em um detalhado registro de tudo que foi concebido e transformado em realidade.

O terceiro capítulo, *Distintos Olhares sobre o Recriando Caminhos*, apresenta o resultado de uma pesquisa que ouviu, registrou e analisou as impressões das crianças, adolescentes, suas famílias, educadores e parceiros em relação ao projeto. Trata-se de uma radiografia do trabalho realizado, de acordo com a percepção dos meninos e meninas, pais e mães, educadores e gestores. Enfim, por todos, que tiveram suas vidas tocadas e modificadas pelo projeto.

Por fim, apresentamos o capítulo 4 onde é abordado *Os Desafios para Continuar Caminhando*.

O principal objetivo deste livro é fazer com que essas *Pinceladas de Nossa História* sejam mais que uma publicação técnica ou um relatório frio. Mas que funcione como estímulo para o surgimento de outras iniciativas como esta, visando a garantia da cidadania plena às novas gerações – não só do Estado de Sergipe e do Nordeste, mas de toda a nação brasileira.

Maria Conceição Vasconcelos Gonçalves.

CAPÍTULO 1 CAMINHOS QUE SE FAZEM NA CAMINHADA PROJETO RECRIANDO CAMINHOS

1 OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao aluno da rede pública a vivência de práticas lúdico-esportivas e artístico-culturais, em período complementar à jornada escolar, visando assegurar sua permanência na escola, com sucesso, bem como desencadear o processo de desenvolvimento das potencialidades corporais individuais. A idéia é considerar, além do aspecto físico, as dimensões culturais, sociais, políticas e afetivas das crianças e adolescentes que interagem como sujeitos sociais, portanto, como cidadãos.

2 PRINCÍPIOS BÁSICOS

- Desenvolvimento das potencialidades das crianças e adolescentes na busca de um estilo próprio de conquista da cidadania (**Oficinas Artístico-Culturais, Lúdico-Esportivas, de Cidadania e Reforço Escolar**);
- Aprimoramento permanente do educador (**Formação Continuada e Articulação com outras Instituições**);
- Apoio familiar, escolar e comunitário em todas as etapas do processo (**Mobilização das Famílias, Escolas e Comunidades**).

3 PROPOSTA PEDAGÓGICA E METODOLÓGICA

<p><i>Ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, o homem se educa em comunhão.</i> Paulo Freire</p>

Para abordar a proposta pedagógica e metodológica do **Recriando Caminhos** faz-se necessário focalizar a concepção de Educação utilizada como referência para nortear as atividades. Neste projeto, a Educação está sendo entendida enquanto processo de formação e desenvolvimento do sujeito, que interage individual e coletivamente, desvelando a realidade, transformando-a, construindo novas experiências que, sistematizadas através da ação-reflexão-ação, produz novos conhecimentos.

3.1 DIRETRIZES

O compromisso inerente a esta perspectiva é a formação de sujeitos autônomos, críticos e criativos capazes de conquistar o processo de ascensão à cidadania, através de

ações vinculadas à arte, à cultura, ao esporte e ao lúdico. Trata-se, portanto, de reconhecerem-se enquanto sujeitos capazes de transformar e de serem transformados. Princípios e diretrizes formuladas à luz do artigo 227 da Constituição Federal³ e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - lei nº 8.069, de 13/07/1990) embasam as atividades desenvolvidas pelos diferentes profissionais do **Recriando Caminhos**.

Crianças e adolescentes são sujeitos de direitos. Nesta perspectiva, é fundamental o respeito à individualidade, aos direitos infanto-juvenis, assim como às diferenças culturais, de gênero e de etnia que devem perpassar a execução de todas as ações. Crianças e adolescentes mais fragilizados têm prioridade no atendimento e as famílias são parceiras fundamentais para atingir o desenvolvimento integral de meninos e meninas.

É importante, ainda, destacar a articulação com entidades governamentais e instituições da sociedade civil organizada representativas na defesa e promoção dos direitos infanto-juvenis para o fortalecimento do trabalho. Igualmente destacar a aproximação da escola como ponto essencial para garantir o desenvolvimento de atividades pedagógicas oferecidas na jornada complementar, de forma que facilite o aprendizado das crianças e adolescentes.

A ação de todo e qualquer educador social envolvido no processo educativo, seja ele o educador da oficina, coordenador/sub-coordenador, consultor, psicólogo ou assessor, deve estar pautada nesses Princípios e Diretrizes, visando atingir a educação para a cidadania das crianças e adolescentes, das respectivas famílias e do próprio educador social. Da mesma forma, o fortalecimento das relações familiares e os vínculos com as instituições de ensino, para garantir a permanência com sucesso das crianças e adolescentes na escola formal e nas jornadas complementares, a exemplo do projeto **Recriando Caminhos** são princípios que devem ser considerados.

Outro elemento importante é a busca pela construção coletiva do conhecimento, mediante a participação efetiva dos diferentes sujeitos em todas as etapas do processo educativo, bem como o fortalecimento do trabalho em rede.

3.2 METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS / INTERATIVAS

Os profissionais, a partir de áreas específicas, trabalham com Metodologias Participativas e Interativas, nas quais a ação-reflexão-ação, componentes inter-relacionados da metodologia, são fundamentais para o conhecimento permanente da realidade trabalhada, o exercício da análise a partir de situações concretas e o aprendizado da cidadania na ação, utilizando no processo formativo diversos instrumentos pedagógicos. Entre eles, projeção de

³“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão” (Art. 227 da Constituição Federal).

filmes, apresentação de peças teatrais, realização de visitas culturais a espaços públicos (museus, escola de trânsito, bibliotecas, galerias de arte etc) e **Projeto Baú de Leitura**⁴.

A metodologia proposta para o projeto investe na troca de informações e de experiências entre os diferentes sujeitos sociais (educadores – crianças – adolescentes – famílias – coordenadores – assessores) envolvidos no processo, assim como na produção de conhecimentos e definição de novas estratégias de ação a partir de avaliações permanentes da experiência cotidiana.

A ação educativa está presente em todos os espaços onde são desenvolvidas as atividades do **Recriando Caminhos: Oficinas** (Esporte Dança, Teatro, Música e Reforço Escolar); **Reuniões** (coordenação geral com subcoordenadores; subcoordenadores com educadores; psicólogos com as famílias etc); **Encontros de Formação Continuada** (dos educadores, das famílias, das crianças e adolescentes); **Atendimentos Individualizados** (da criança, do adolescente ou da família pelos educadores, sub-coordenadores ou psicólogos); **Visitas de Acompanhamento e/ou Monitoramento** (da coordenação geral, da assessoria e/ou das entidades parceiras financiadoras).

O **Projeto Recriando Caminhos** tem como característica a utilização de alguns Instrumentos Facilitadores do processo educativo, dentre os quais destaca-se o diálogo entre diferentes sujeitos: educadores, educandos, coordenadores, consultores, familiares, psicólogos. Também o estabelecimento de condições objetivas que estimulem a participação, a criatividade e cooperação das crianças e adolescentes e dos seus familiares, em todas as etapas do processo. Some-se a isso a permanente reflexão sobre temas oriundos do cotidiano, tais como: identidade, violência, trabalho infantil, questões de gênero e étnicas e outros assuntos importantes para a formação da cidadania.

3.3 COMO OPERACIONALIZAR

A operacionalização da metodologia contempla a **Gestão Compartilhada**, a **Formação Continuada** e a **Valorização do Trabalho em Rede**.

A **Gestão Compartilhada** foi desenvolvida durante todo o processo, mediante a realização de reunião mensal da Missão Criança Aracaju com as entidades parceiras, para análise dos aspectos técnicos, pedagógicos e administrativos, bem como para o planejamento e a definição de estratégias de ação. Algumas são ampliadas e contam com a participação dos educadores.

São realizadas reuniões quinzenais de análise da prática dos sub-coordenadores com os educadores vinculados às instituições, como forma de identificar os problemas surgidos e avaliar o desempenho das crianças e adolescentes. A partir disso, ocorre a definição de estratégias de encaminhamentos, socialização das informações e são obtidos subsídios para a discussão coletiva com os demais parceiros.

⁴ No Capítulo 2 que trata das Ações que Constroem a Caminhada, serão feitas algumas considerações sobre o Projeto Baú de Leitura.

Outros pontos importantes são a participação efetiva das crianças e adolescentes nas oficinas (Esporte, Arte-educação e Reforço Escolar), nas atividades do Projeto Baú de Leitura e os encontros com as famílias para informá-las sobre o projeto e envolvê-las no processo de formação dos alunos. Inclusive com sugestões e críticas relativas à condução da proposta.

A equipe da Missão Criança Aracaju, por sua vez, também realiza visitas às instituições para acompanhar o desenvolvimento das ações e produz relatórios regulares para os parceiros financiadores do projeto, a fim de informá-los sobre o andamento das atividades e promover o intercâmbio de informes administrativos e pedagógicos que facilitem a condução das ações previstas e seu redimensionamento.

As ações de educação para a cidadania se fazem através de palestras temáticas com as famílias, crianças e adolescentes, a partir de assuntos levantados pelos diferentes grupos e atividades complementares, a exemplo de visitas a parques e outras escolas, para aprimorar os conhecimentos. A **formação continuada** de todos os envolvidos com o projeto é outro pilar do **Recriando Caminhos**. As atividades, nesse sentido, se dão através dos Encontros Pedagógicos, nos quais a própria dinâmica do projeto subsidia a formação continuada, buscando as estratégias e repensando os papéis de todos os envolvidos – no processo.

Por fim, o **Trabalho em Rede**, concretizado por meio de diversas estratégias, como o uso da estrutura administrativa e do espaço físico de cada instituição, para a execução das atividades programadas, o estabelecimento de um sistema permanente e ágil de comunicação entre os parceiros, para acompanhar o desenvolvimento do projeto, destacando-se o entrosamento dos coordenadores, educadores, crianças, adolescentes e assessores.

Este processo foi facilitado, principalmente, por um sistema de rodízio das reuniões entre os parceiros, e também de eventos e encontros, o que garantiu a construção coletiva de todas as ações inerentes ao **Recriando Caminhos**.

Nesta perspectiva, a Missão Criança Aracaju se afirma como coordenadora do processo, enquanto os demais parceiros – Instituto e Creche Menino Jesus, Oratório Festivo São João Bosco, Casa Bom Pastor e Secretaria Municipal de Educação de Aracaju/Santa Maria – assumem a execução das ações, atendendo diretamente as crianças e adolescentes.

4. FORMAÇÃO CONTINUADA DOS EDUCADORES

<p><i>Mestre não é só quem ensina, mas quem, de repente, aprende.</i> <i>João Guimarães Rosa</i></p>
--

Capacitar, de forma contínua, todos os sujeitos inseridos no projeto constitui a preocupação básica da proposta pedagógica do **Recriando Caminhos**.

A educação como base de transformação dos próprios sujeitos e da realidade social é uma diretriz essencial para a conquista da cidadania. Sendo assim, o desenrolar das atividades do projeto é permeado por momentos de formação com a participação de todos os envolvidos.

A primeira capacitação ocorreu em setembro de 2002, para educadores, coordenador/sub-coordenadores e consultor, tendo por base a metodologia participativa.

O objetivo era a socialização e discussão da proposta, bem como a troca de conhecimentos pertinentes à política pública voltada para crianças e adolescentes. E, ainda, a construção coletiva do planejamento das ações desenvolvidas no decorrer do projeto e a formação de uma base comum de abordagem para operacionalização da proposta, de modo a garantir a participação, a criatividade, a valorização do conhecimento, o envolvimento da família, e as parcerias entre as equipes de cada entidade e o trabalho em rede de todos os integrantes.

A formação da equipe é contínua durante todas as etapas do projeto, através de seminários e oficinas com a participação dos educadores, coordenadores assessores, ressaltando aspectos do trabalho educativo e da gestão do projeto.

A realização de oficinas específicas, com ênfase nos aspectos pedagógicos de experiências bem sucedidas; de oficinas de formação para a cidadania articulada com temas como: gênero, etnia, saúde, meio ambiente, educação no trânsito, violência, etc; e de palestras temáticas com as famílias, crianças e adolescentes, a partir de temas levantados por eles, são ações que buscam garantir a continuidade do projeto de acordo com os princípios e diretrizes estabelecidos.

Nas oficinas pedagógicas foram abordados temas como os objetivos e diretrizes da Missão Criança Aracaju, a Política Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, a Ludicidade e o Trabalho em Rede. No decorrer dessas oficinas, também foram desenvolvidas dinâmicas de integração, visando a participação, entrosamento e relaxamento dos participantes. O **Plano de Atividades** foi construído conjuntamente, contemplando as ações específicas de cada instituição e a definição das ações coletivas.

Ao longo da execução do projeto foi encaminhado às instituições textos pedagógicos como forma de garantir a formação continuada dos integrantes da experiência. Na avaliação, foi evidenciada a importância de iniciar o trabalho a partir do conhecimento e discussão da proposta. Este aspecto, segundo os educadores, implicou num maior compromisso e responsabilidade com a atividade a ser desenvolvida, que passa a ser vista não apenas como uma mera prestação de serviços.

Além destas estratégias, cada entidade parceira ficou com a responsabilidade de internamente dar continuidade à capacitação da sua equipe de trabalho, fazendo uso do debate sobre textos pedagógicos. A partir deste plano, os trabalhos foram retomados com a realização de um seminário, abordando os temas *Relação do Educador x Educando*, *Estatuto da Criança e do Adolescente*, centrando-se na Doutrina de Proteção Integral, *Articulação entre os Parceiros* e *Socialização das Experiências dos Educadores do Projeto*.

Na sequência, foi realizado um encontro focado na psicopedagogia que, a partir de uma dinâmica integrativa, abordou o tema *O Erro, como Constrói e como Destrói / Relação Educador x Educando*, suscitando o debate e a reflexão sobre as experiências vivenciadas no cotidiano. Este encontro se desdobrou numa vivência com a equipe do projeto, em que cada

participante teve a liberdade de se colocar enquanto educador e ouvir a visão do outro sobre o seu trabalho.

As oficinas seguintes foram efetuadas com os educadores, por entidade parceira, possibilitando uma reflexão sobre o trabalho educativo na perspectiva dos direitos e deveres e construção de pactos coletivos entre os componentes da equipe, visando o fortalecimento do processo formativo.

Os **Direitos e Deveres** foram ressaltados, como forma de destacar responsabilidades e compromissos, proporcionando uma compreensão das tarefas específicas de cada sujeito integrante do processo. Nas oficinas realizadas com educadores das quatro entidades parceiras foi pactuada uma série de responsabilidades e direitos para todos os envolvidos na ação.

Em relação aos Direitos, foram apontados aspectos que abrangem desde os compromissos inerentes ao processo pedagógico, como ser capacitado continuamente, possuir plenas condições de trabalho (local, adequado, material etc), ter liberdade de expressão, compartilhar dificuldades, poder mudar a forma de agir para obter melhores resultados, respeitar e ser respeitado pelos companheiros.

Quanto aos Deveres, foram destacados aspectos relacionados principalmente com o compromisso de contribuir para a formação das crianças e adolescentes. Sempre procurando estimular cada um a zelar pela qualidade da proposta pedagógica, demonstrar responsabilidade no dia-a-dia, respeitar os alunos e seus familiares, participar ativamente das reuniões e programas de aprimoramento, cuidar dos materiais e espaços físicos do projeto e, também, garantir bom relacionamento com a coordenação e colegas, socializando as conquistas obtidas no fazer cotidiano.

5. ARTICULAÇÕES INSTITUCIONAIS

*O que aprendemos refaz e reorganiza as nossas vidas.
Anísio Teixeira*

A idéia de articulação, implícita no trabalho em rede, tem motivado as entidades parceiras rumo à ordenação de ações que interagem entre si, bem como a buscar outras parcerias visando à cidadania das crianças e adolescentes e das respectivas famílias.

A Missão Criança Aracaju desenvolve o Programa Bolsa Escola Cidadã⁵, o Projeto de Alfabetização de Adultos e Oficinas Profissionalizantes para alternativas de geração de renda, articuladas com o projeto **Recriando Caminhos**. O conjunto das atividades oferecidas tem

⁵ Programa da Missão Criança Aracaju que concede um benefício financeiro às famílias em condições de extrema pobreza que têm filhos com idade entre sete e 17 anos, freqüentando regularmente a escola.

funcionado como estratégia para a aproximação e envolvimento das famílias na educação dos seus filhos.

É comum, em algumas reuniões ou conversas individuais com as mães, ouvir manifestações de que estão conseguindo acompanhar melhor os filhos, após a participação nas aulas de alfabetização. A metodologia utilizada tem como foco principal os interesses das mães e a sua realidade social e cultural.

Outro exemplo é o Instituto e Creche Menino Jesus, que faz a articulação entre o **Recriando Caminhos** e o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), integrando ações dos dois programas, através da Jornada Ampliada.

Visitas culturais a espaços públicos, tais como museus, teatros e bibliotecas têm motivado crianças e adolescentes. As visitas ao Memorial de Sergipe, a Escola de Trânsito, aos Teatros Atheneu e Tobias Barreto e ao cinema são alguns exemplos.

É interessante ressaltar a apresentação do projeto no programa **Sergipe Comunidade**⁶ (TV Sergipe/Rede Globo). Na ocasião, foi feito o resgate do Projeto e mostrados os resultados das Oficinas de Capoeira, Percussão, Coral e Dança. O programa, gravado em agosto de 2003, foi uma oportunidade para as crianças e adolescentes fortalecerem sua auto-estima, apreciarem o trabalho dos demais companheiros e se confraternizarem.

Convém ressaltar o atendimento psicossocial que as crianças e adolescentes, bem como suas famílias, vêm recebendo individualmente ou em grupo. Com a coordenação de uma psicóloga, eles têm a oportunidade de discutir questões do dia-a-dia, relativas à educação, convívio familiar, conflito entre os pais, violência, uso de drogas, sexualidade, dentre outros temas. Casos individuais são encaminhados para atendimento específico pelos sub-coordenadores. Observa-se que a auto-estima, aliada ao bom relacionamento familiar, gera um impacto positivo no desempenho escolar das crianças e na participação no Projeto.

6. AMPLIAÇÃO

Talvez isto seja o mais difícil: manter o aprendizado permanente, a renovação constante, a vida vivida como caminho e mudança.
Maria Helena Kuhner

Os resultados da primeira etapa do **Recriando Caminhos** motivaram a Missão Criança Aracaju a buscar novos parceiros que possibilitassem sua ampliação e assegurassem sua sustentabilidade. Em 2003, além do UNICEF, o projeto contou com a parceria da Petrobras através do Programa Petrobras Fome Zero e da empresa Torre Empreendimentos. O apoio da

⁶ A repercussão do **Recriando Caminhos** na mídia não se limitou à gravação deste programa. O projeto já foi alvo da cobertura jornalística em diversos momentos, tendo ultrapassado inclusive, os limites territoriais do Estado de Sergipe. Durante o mês de agosto de 2005, por exemplo, o **Recriando Caminhos** foi foco de matérias produzidas pela TV Globo para mobilizar a sociedade em torno da campanha *Criança Esperança*, que financia projetos sociais destinados à promoção dos direitos infanto-juvenis. As reportagens foram exibidas no jornal televisivo *Bom Dia Brasil* e no *Programa Ação*, ambos com veiculação nacional.

Petrobras foi decisivo para o projeto dobrar a sua capacidade de atendimento de 500 para mil crianças e adolescentes. Essa parceria permitiu também a continuidade do **Recriando Caminhos** por mais doze meses, promovendo e garantindo os direitos infanto-juvenis na capital sergipana, afastando meninos e meninas de situações de risco (exploração do trabalho infantil e demais formas de violência).

As novas vagas foram redistribuídas entre as instituições, após uma ampla discussão sobre as possibilidades concretas de cada uma em aumentar o seu atendimento, reservando um percentual para atender às demandas dos Conselhos Tutelares.

A seleção das novas vagas ocorreu a partir de critérios discutidos e pactuados entre os parceiros. Um critério foi o de inserir crianças e adolescentes do mesmo grupo familiar que não estavam contempladas, como uma forma de contribuir para o atendimento integral da família. Outro critério foi o de contemplar os que estudam na mesma escola, para dar condições de posteriormente analisar o impacto do projeto no estabelecimento de ensino.

O lançamento da ampliação ocorreu em outubro de 2003, com a presença de representantes do Unicef, da Petrobras e representantes da sociedade civil. Durante o evento, os meninos e meninas inseridos no projeto fizeram apresentações de capoeira, maculelê, canto-corral, dança percussão e flauta, intercaladas por falas de algumas das autoridades presentes.

A sua ampliação exigiu incluir novos educadores que, após serem selecionados, participaram de um encontro de formação continuada objetivando socializar a proposta pedagógica do **Recriando Caminhos** e o conhecimento acerca das demais atividades desenvolvidas pela Missão Criança Aracaju.

CAPÍTULO 2 AÇÕES QUE CONSTROEM A CAMINHADA

1. OFICINAS ARTÍSTICO-CULTURAIS E LÚDICO-ESPORTIVAS: Dança, Música, Capoeira, Teatro, Futebol e Handebol

*A boa educação é moeda de ouro: em toda a parte tem valor.
Pe. Antônio Vieira*

A arte expressa na música, na dança e no esporte é vivenciada nas diferentes oficinas como instrumento de inclusão social e transformação das perspectivas de vida tanto das crianças e adolescentes com as suas respectivas famílias. As atividades desenvolvidas nas diversas oficinas ligadas à música, à dança, esportes e cidadania possibilitam a descoberta de novos caminhos e experiências, em geral, distantes do cotidiano vivenciado pelas crianças e adolescentes inseridos no **Recriando Caminhos**.

As oficinas são espaços que exercitam a criatividade, a participação, a solidariedade, as relações interpessoais, a disciplina, o respeito ao outro e o companheirismo, tendo por

referência a realidade concreta do dia-a-dia. Neste sentido, há o incentivo para o resgate e a valorização da cultura dos integrantes do Projeto.

As oficinas de **Percussão** trabalham ritmos a partir de técnicas que destacam o uso do próprio corpo para criar o som, além de fazer uso de materiais descartados, como tubos, garrafas de plástico, canos e tonéis.

As oficinas de **Dança** associam o movimento corporal a diversos estilos musicais, valorizando principalmente as danças folclóricas e folguedos - reisado, samba de coco, taieira – de forma contextualizada, ou seja, as crianças e adolescentes aprendem a dança associada às informações relativas à sua origem e seu significado cultural.

As oficinas de esporte – futebol, handebol e futsal – abordam o conhecimento dos elementos do jogo e as suas noções básicas de organização, dando ênfase ao aspecto lúdico, a participação e ao trabalho coletivo.

A **Capoeira** é desenvolvida de forma lúdica, através de atividades que visam orientar as crianças e adolescentes a compreendê-la como um elemento importante da cultura afro-brasileira. Outro aspecto a ser destacado é a abordagem da capoeira enquanto um jogo que se joga com o outro e não contra o outro.

Ao longo das atividades do projeto foi possível comprovar a eficiência do estímulo às práticas lúdico-esportivas como um importante aliado no enfrentamento à violência. O espírito de equipe, a disciplina para a prática dos esportes, além dos hábitos saudáveis para manter a boa forma física reduziram a ocorrência de fatos violentos nas escolas e comunidades envolvidas.

As oficinas de **Teatro** abordam aspectos relativos à origem, à história do teatro, tipos e técnicas teatrais, simultaneamente às atividades que estimulam o processo criativo e trabalham a expressão corporal, a interpretação de personagens, a mímica e o texto falado.

As oficinas de **Música** envolvem a musicalização, a teoria musical, o canto-coral, coreografias, instrumentalização (flauta doce, violão) e outras atividades ligadas à área musical.

2. OFICINAS DE CIDADANIA E REFORÇO ESCOLAR

A cidadania é trabalhada em todas as oficinas de uma forma ampla e mais específica, nos encontros planejados para a discussão de temas como violência, saúde, sexualidade, questões de gênero, uso de drogas, senso de responsabilidade dentre outros. Estas oficinas são realizadas tanto com as famílias quanto com as crianças e adolescentes. Este espaço conta com a participação de técnicos do projeto e convidados, a depender do tema pautado.

A identidade, por exemplo, foi abordada de diferentes formas pelas instituições parceiras. O Instituto e Creche Menino Jesus trabalhou na perspectiva do resgate e valorização da representação da identidade cultural sergipana, culminando na montagem de um

espetáculo: “Do religioso ao popular: brincadeiras do meu lugar”, numa homenagem ao Mestre Euclides⁷ e Mãe Belina⁸ -, baluartes dos folguedos populares, guerreiro e taieira.

Outras instituições focalizaram a identidade como tema desencadeador da valorização étnica, da questão de gênero, bem como aspectos da família e da aprendizagem. A cidadania foi enfocada nos diferentes temas, tanto na perspectiva dos direitos quanto dos deveres. Observou-se o despertar para os compromissos assumidos, a responsabilidade da ação em relação aos direitos já existentes ou a serem reivindicados.

O Reforço Escolar é uma atividade desenvolvida no sentido de superar as dificuldades de escrita, leitura e cálculos matemáticos das crianças e adolescentes, através de atividades lúdicas como: jogos, músicas, desenhos, e utilizando também materiais alternativos, valorizando o conhecimento prévio para que assim possam superar as diferenças. O aprofundamento do conhecimento destes jovens é feito por meio de textos críticos e informativos com temas muitas vezes do seu cotidiano ou quando observada a necessidade pelo educador durante as atividades, levando-os a uma leitura reflexiva e prazerosa. Nesse sentido, as oficinas de reforço escolar correspondem a espaços para se trabalhar a cidadania de forma contextualizada.

Outro aspecto importante é a articulação dos educadores e sub-coordenadores do projeto com os professores da escola em que as crianças e adolescentes estão inseridos. Esse contato ocorre através de reuniões, tanto nas escolas como nas instituições, como forma de garantir a integração pedagógica e a permanência da criança na escola com sucesso. Este desafio vem sendo enfrentado pelas entidades parceiras ao longo do processo, visando ao aprimoramento das atividades do **Recriando Caminhos**.

3. PROJETO BAÚ DE LEITURA

<p><i>O Baú é mais interessante porque lá a gente brinca, a gente lê, a gente pinta, desenha, estuda, aprende. O que existe de pior em ser criança é não poder estudar.</i> Joyce Nayara dos Santos – 10 anos (Instituto e Creche Menino Jesus)</p>

O Projeto Baú de Leitura tem como objetivo despertar o interesse de crianças e adolescentes pela leitura, a partir de uma metodologia que estimula o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, com vistas à construção do conhecimento de forma participativa.

É um projeto elaborado pelo Movimento de Organização Comunitária (MOC), de Feira de Santana-BA, a partir da experiência realizada pelo Centro de Cultura Luís Freire em Pernambuco. Essa instituição trabalhava a leitura com comunidades indígenas pernambucanas, quilombolas e na periferia de Olinda (PE).

⁷ Euclides José dos Santos (Mestre Euclides) criou e chefiou o “Guerreiro Treme-Terra” em Aracaju-SE, por mais de 50 anos.

⁸ Mãe Belina, organizou e chefiou por 50 anos a Taieira no município de Laranjeiras-SE.

A primeira etapa de execução do **Recriando Caminhos**, sinalizou para a necessidade de um trabalho voltado para a melhoria do desempenho escolar e da experiência leitora das crianças e adolescentes que dele participavam. A partir desta demanda, o UNICEF incentivou a inclusão da Missão Criança Aracaju como executora do Projeto Baú de Leitura, proposta que vinha sendo desenvolvido com sucesso pelo MOC e pelo IRPAA⁹ no Estado da Bahia, e pelo Centro Dom José Brandão de Castro (CDJBC) e UNDIME no Estado de Sergipe.

Os Baús em Sergipe são confeccionados com couro¹⁰ e contém 45 livros em média e 15 títulos diferentes da literatura infanto-juvenil, que trazem histórias, contos de fada, poemas, lendas indígenas, nordestinas e africanas. Os livros selecionados são organizados em motes que orientam a escolha do acervo de cada Baú, bem como as análises, reflexões e discussões das leituras realizadas com as crianças, adolescentes e mães envolvidas no projeto.

São três os motes propostos: Mote I – Identidade pessoal, cultural, local. Resgate da identidade, etnias, etc; Mote II – Nós e a relação com a natureza e o meio ambiente. Tecnologia; Mote III – Nós e os outros: a comunidade, a família, a sociedade. Exercício da cidadania. Esses são os eixos que norteiam as ações dos educadores leitores no desenvolvimento do Projeto Baú de Leitura, possibilitando às crianças, adolescentes e mães, uma leitura ao mesmo tempo lúdica e contextualizada.

No primeiro semestre de 2003, cinco educadores e uma coordenadora da Missão Criança Aracaju participaram da formação de educadores leitores coordenada pelo CDJBC. A partir de então, cinco Baús, do “A” ao “D”, foram implantados atendendo 85 crianças e adolescentes das instituições que desenvolvem o **Recriando Caminhos** e 15 mães do Curso de Alfabetização. Inicialmente o Projeto Baú de Leitura foi monitorado e acompanhado pelo CDJBC, hoje, esse monitoramento é realizado pela Missão Criança Aracaju.

Com a ampliação do **Recriando Caminhos** em outubro de 2003, através de uma parceria com o UNICEF, CDJBC e UNDIME, a Missão Criança Aracaju passou a atender 385 crianças e adolescentes, 15 adultos e um jovem, perfazendo um total de 401 envolvidos neste projeto. São ao todo 19 Baús, do “A” ao “L”, em plena atividade.

Alguns educadores leitores são enfáticos na observação de que os livros do Baú despertam a atenção e interesse de todos que dele participam. Mesmo aqueles que têm pouca experiência leitora acompanham a contação das histórias e participam das atividades desenvolvidas.

A proposta pedagógica do **Recriando Caminhos** e do Projeto Baú de Leitura são convergentes e fortalecem os princípios centrados na dimensão participativa, no incentivo à autonomia, na ação-reflexão-ação, para tornar as crianças, adolescentes e mães, sujeitos do processo. Assim, para fortalecer as ações voltadas para a melhoria da aprendizagem e da experiência leitora de todos os participantes, para 2006 o Projeto Baú de Leitura será implantado em todas as turmas do **Recriando Caminhos**.

⁹ IRPAA – Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada

¹⁰ Na Bahia os Baús são confeccionados com sisal, fibra da folha do agave, espécie de planta oriunda do México, cultivada e adaptada ao semi-árido brasileiro.

4. MOBILIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS

*A convivência familiar é um direito inalienável e constitui aspecto essencial do desenvolvimento da criança e do adolescente.
(Relatório da Situação da Adolescência Brasileira)*

A família é uma forte aliada para assegurar os objetivos do Projeto. Constitui-se num núcleo natural e fundamental da sociedade que, sob a ótica da assistência social, é o lugar por excelência de proteção e inclusão social¹¹.

As ações de cidadania desenvolvidas junto às crianças e adolescentes são mais eficazes a partir do envolvimento da família. Neste sentido, são feitas reuniões periódicas com as mesmas temáticas trabalhadas com os alunos ou com outras sugeridas pelas mães e pais presentes nos encontros.

Fortalecer o núcleo familiar, capacitar as mães e os pais para acompanhar o desenvolvimento psicossocial e cultural dos seus filhos são objetivos que fazem parte do cotidiano das diferentes atividades do **Recriando Caminhos**. As famílias são estimuladas à participação nos eventos e a estratégia de envolvê-las em todo o processo é fundamental.

Muitas vezes algumas mães acompanham os educadores quando há necessidade de deslocar as crianças e adolescentes para alguma atividade fora do espaço institucional. Elas também contribuem com a confecção de figurinos das apresentações (Instituto e Creche Menino Jesus) e com a lavagem de roupas utilizadas no espetáculo (SEMED/Santa Maria). São formas de manter as mães próximas, acompanhando todo o desenrolar do processo e o desenvolvimento dos seus filhos.

5. EVENTOS

*É graça divina começar bem,
graça maior persistir na caminhada certa.
Contudo, a graça das graças é não desistir nunca
D. Helder Câmara*

A Missão Criança Aracaju, durante o período de execução do projeto, apresentou alguns dos resultados do processo pedagógico organizando eventos com todas as entidades integrantes do **Recriando Caminhos** num só espaço. Mas também incentivou a realização de atividades nos espaços das entidades parceiras.

Os eventos foram utilizados para finalidades diversas: dar visibilidade ao projeto como um todo; integrar crianças, adolescentes, educadores, famílias; atrair mais recursos para o projeto; qualificar o trabalho desenvolvido nas oficinas; mostrar os resultados à sociedade; prestar contas aos parceiros.

¹¹ Caderno de Capacitação do Programa de Erradicação Infantil, p. 20.

O encerramento da primeira etapa foi marcado pela realização de atividades recreativas e esportivas no Parque da Sementeira e atividades culturais, na Praça Fausto Cardoso. O primeiro foi para integrar crianças e adolescentes das quatro entidades parceiras, através de uma **Gincana Esportiva e Recreativa**.

O segundo teve a finalidade de mostrar ao público o que pode ser executado em prol da cidadania de meninos e meninas. Foram realizadas apresentações de percussão, flauta doce, violão, coral, além de capoeira e danças folclóricas, como a taieira, samba de coco, reisado e apresentações teatrais. No mesmo espaço, foi organizada uma exposição de fotos e trabalhos das entidades.